



GOVERNO DO DISTRITO  
FEDERAL

SECRETARIA  
DE ESTADO DE SAÚDE DO DF



SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Doenças Crônicas  
e Agravos Transmissíveis  
(GEDCAT)

Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN  
Quadra 02, Lote 04, Bl. P, 1ºSubsolo.  
Brasília/DF  
CEP: 70.040-020  
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378  
E-mail: [endemias.df@gmail.com](mailto:endemias.df@gmail.com)

#### Equipe de Elaboração

Rachel Helen Borges da Silva Bitar

#### Revisão Técnica

**Cristiane Resende Silva**  
(Gerente da GEDCAT)

**Heloísa Dilourdes da Silva Araújo**  
(Diretora da DIVEP)

**Tiago Araújo Coelho de Souza**  
(Subsecretário da SVS)

# Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 11, nº 50, novembro de 2016.  
Semana epidemiológica 49 de 2016.

## DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2016, até a semana epidemiológica (SE) 49, **23.803 casos suspeitos** de dengue, dos quais 21.324 (90%) são residentes do Distrito Federal e 2.479 (10%) de outras Unidades Federativas (UF's).

**Tabela 1-** Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 49. DF, 2016.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
<b>Notificados</b>	12.172	21.324	75,19	735	2.479	237,28	23.803
<b>Prováveis*</b>	9.631	17.797	84,79	617	2.110	241,98	19.907

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 13/12/2016 (até a SE 49 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

\* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **19.907** casos prováveis de dengue, 17.797 residem no DF e 2.110 residem em outros estados.

No quadro 1, em 2016, além do aumento de 84,79% do número de casos prováveis em residentes no DF, observa-se que houve, também, uma antecipação do período de maior ocorrência de casos de dengue nos meses de fevereiro e março, quando comparado com 2015, que registrou tal situação nos meses de abril e maio.

**Quadro 1** – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 49. DF, 2015 e 2016.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2015	Nº casos 2016
<b>Janeiro</b>	Semana 01	60	490
	Semana 02	64	502
	Semana 03	73	609
	Semana 04	119	599
<b>Fevereiro</b>	Semana 05	151	994
	Semana 06	138	1.287
	Semana 07	173	1.236
	Semana 08	174	1.059
<b>Março</b>	Semana 09	233	1.062
	Semana 10	244	1.081
	Semana 11	270	1.098
	Semana 12	309	1.010
<b>Abril</b>	Semana 13	343	893
	Semana 14	528	890
	Semana 15	623	869
	Semana 16	694	653
	Semana 17	741	577
<b>Maió</b>	Semana 18	822	526
	Semana 19	596	456
	Semana 20	567	347
	Semana 21	439	273
<b>Junho</b>	Semana 22	434	257
	Semana 23	379	210
	Semana 24	322	147
	Semana 25	202	92
<b>Julho</b>	Semana 26	102	78
	Semana 27	67	63
	Semana 28	79	53
	Semana 29	74	49
<b>Agosto</b>	Semana 30	41	21
	Semana 31	37	26
	Semana 32	29	16
	Semana 33	34	28
	Semana 34	23	18
<b>Setembro</b>	Semana 35	21	20
	Semana 36	16	16
	Semana 37	22	16
	Semana 38	7	16
	Semana 39	36	22
<b>Outubro</b>	Semana 40	34	11
	Semana 41	15	7
	Semana 42	13	19
	Semana 43	18	12
<b>Novembro</b>	Semana 44	23	27
	Semana 45	41	9
	Semana 46	35	17
	Semana 47	42	15
<b>Dezembro</b>	Semana 48	54	13
	Semana 49	70	8
<b>Total</b>		9.631	17.797

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 13/12/2016 (até a SE 49 de 2015 e 2016).  
Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As Regiões Administrativas (RA's) de Brazlândia, Ceilândia, São Sebastião, Taguatinga, Planaltina e Samambaia, são as que apresentam maior número de casos, respondendo por 9.895 casos, um percentual de 56% dos casos ocorridos.

**Tabela 2** - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 49. DF, 2015 e 2016.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação%
	2015	2016	
Aguas Claras	127	276	117,32
Asa Norte	286	245	-14,34
Asa Sul	91	219	140,66
<b>Brazlândia*</b>	<b>203</b>	<b>1.943</b>	<b>857,14</b>
Candangolândia	33	173	424,24
<b>Ceilândia*</b>	<b>719</b>	<b>1.922</b>	<b>167,32</b>
Cruzeiro	119	57	-52,10
Fercal	49	79	61,22
Gama	831	508	-38,87
Guará	370	495	33,78
Itapoã	150	633	322,00
Jardim Botânico	50	94	88,00
Lago Norte	79	246	211,39
Lago Sul	142	136	-4,23
N.Bandeirante	43	196	355,81
Paranoá	281	469	66,90
Park Way	25	79	216,00
<b>Planaltina*</b>	<b>2210</b>	<b>1.420</b>	<b>-35,75</b>
Recanto das Emas	289	846	192,73
Riacho Fundo I	53	230	333,96
Riacho Fundo II	42	179	326,19
<b>Samambaia *</b>	<b>375</b>	<b>1.384</b>	<b>269,07</b>
Santa Maria	371	478	28,84
<b>São Sebastião*</b>	<b>364</b>	<b>1.746</b>	<b>379,67</b>
Scia (Estrutural)	143	366	155,94
SIA	0	14	+/-
Sobradinho	517	433	-16,25
Sobradinho II	745	356	-52,21
Sudoeste/Octogonal	30	60	100,00
<b>Taguatinga *</b>	<b>522</b>	<b>1.480</b>	<b>183,52</b>
Varjão	44	40	-9,09
Vicente Pires	142	418	194,37
Em Branco	186	577	210,22
Não Classificados	0	0	0,00
<b>Total</b>	<b>9.631</b>	<b>17.797</b>	<b>84,79</b>

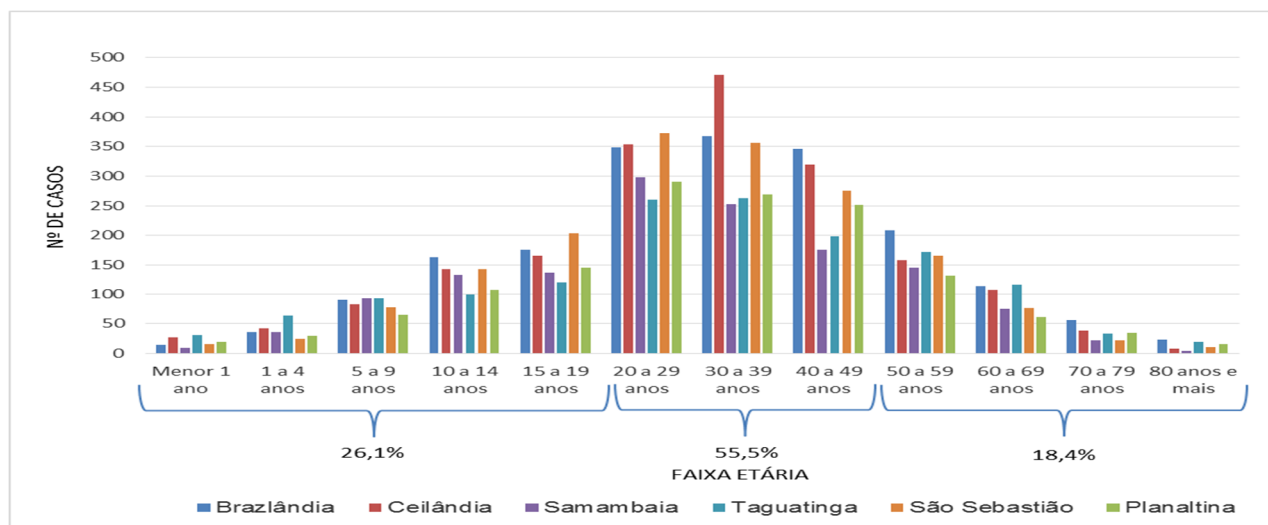
Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 13/12/2016 (até a SE 49 de 2015 e 2016).

\* Locais de residência com maior nº de casos.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

A distribuição por faixa etária, nas RA's que registraram maior número de casos prováveis de dengue, até a SE 49 de 2016, está demonstrada a seguir. Observa-se que a maioria dos casos (55,5%) ocorreram na faixa etária entre 20 e 49 anos, depois em menores de 1 ano até 19 anos (26,1%) e por último acima dos 50 anos (18,4%). Destaca-se, ainda, que cerca de 3,56% dos casos ocorreram em crianças menores de 5 anos.



Fonte: SINAN *Online*. Dados atualizados em 13/12/2016 (até SE 49 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

**Figura 1:** Distribuição dos casos prováveis de dengue por faixa etária, em residentes do DF, até a semana epidemiológica 49 de 2016.

Com relação aos casos graves e óbitos por dengue, até SE 49 de 2016, há notificação de 41 casos classificados como dengue grave em residentes no DF, sendo que **22 casos evoluíram à óbito**, conforme demonstrado no Tabela 3.

**Tabela 3** – Número de casos prováveis de dengue grave, cura e óbitos confirmados em residentes no DF, até a semana epidemiológica 49. DF, 2015 e 2016.

Dengue Grave	Residentes no DF	
	2015	2016
<b>Cura</b>	5	19
<b>Óbitos</b>	25	22
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>41</b>

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 13/12/2016 (até a SE 49 de 2015 e 2016).

Dados sujeitos a alteração.

Sobre a incidência acumulada de dengue até a SE 49 de 2016, as maiores taxas foram observadas nas regiões de Brazlândia, São Sebastião, Itapoã e Estrutural. Estas apresentaram, em algum momento, coeficiente de incidência mensal acima de 300 casos/100 mil habitantes, portanto, demonstraram situação de epidemia. As demais evidenciaram uma situação pré-epidêmica, conforme Tabela 4.

Uma redução da incidência por três semanas consecutivas, evidencia tendência de retomada do controle, dentro do nível endêmico da doença. Foram destacadas, na tabela 4, as regiões cujo coeficiente de incidência mensal alcançou valor igual ou superior a 200 casos/100 mil habitantes, visando melhor monitoramento nessas regiões.

**Tabela 4** – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 49. DF, 2016.

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)											Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	Outubro	Novembro	
Águas Claras	45,73	71,99	45,73	30,49	26,25	4,23	1,69	1,69	1,69	1,69	1,69	232,90
Asa Norte	36,80	45,13	35,41	20,14	9,03	4,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	150,68
Asa Sul	43,64	65,94	58,18	20,36	9,70	10,67	0,97	0,97	0,00	0,97	0,97	212,37
<b>Brazlândia</b>	<b>895,84</b>	<b>1.024,47</b>	<b>547,80</b>	<b>334,43</b>	102,90	16,65	10,59	3,03	1,51	1,51	0,00	<b>2.938,73</b>
Candangolândia	86,52	259,56	173,04	264,97	102,74	10,82	5,41	27,04	0,00	0,00	5,41	935,51
Ceilândia	40,80	120,02	105,34	86,99	36,70	13,82	4,53	2,16	1,73	0,86	0,43	413,38
Cruzeiro	24,29	26,71	21,86	17,00	31,57	12,14	4,86	0,00	0,00	0,00	0,00	138,43
Fercal	186,89	226,23	147,54	137,71	59,02	0,00	0,00	0,00	9,84	0,00	9,84	777,07
Gama	33,96	104,46	77,54	45,50	28,84	16,02	3,84	5,77	3,84	4,49	0,64	324,90
Guará	42,01	104,62	106,99	63,40	37,25	19,81	5,55	2,38	3,96	2,38	3,17	391,52
<b>Itapoã</b>	58,95	<b>316,38</b>	<b>339,96</b>	<b>253,50</b>	<b>202,40</b>	51,09	7,86	7,86	1,97	3,93	0,00	<b>1.243,90</b>
Jardim Botânico	73,28	112,08	94,84	34,49	34,49	17,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	366,42
Lago Norte	75,05	207,02	183,73	54,34	18,11	7,76	5,18	0,00	2,59	2,59	0,00	556,38
Lago Sul	47,30	144,69	72,34	36,17	64,00	2,78	2,78	5,56	0,00	2,78	0,00	378,41
Núcleo Bandeirante	97,60	230,06	146,40	80,17	87,14	13,94	13,94	6,97	6,97	0,00	0,00	683,21
Paranoá	39,63	180,72	209,26	142,68	88,78	53,90	15,85	7,93	1,59	1,59	0,00	741,92
Park Way	79,05	96,62	65,87	35,13	39,52	17,57	4,39	4,39	0,00	0,00	0,00	342,55
Planaltina	82,04	122,80	244,58	212,48	43,82	9,17	1,53	1,02	1,53	2,04	1,53	722,54
Recanto das Emas	47,74	179,01	133,38	120,74	71,60	21,76	7,02	4,91	1,40	2,81	2,81	593,19
Riacho Fundo I	57,85	134,98	106,06	113,29	60,26	28,93	16,87	9,64	12,05	9,64	4,82	554,40
Riacho Fundo II	14,63	121,96	95,13	92,69	58,54	21,95	19,51	2,44	2,44	0,00	4,88	434,16
Samambaia	47,32	134,08	124,00	135,40	98,59	35,49	14,46	3,94	5,70	3,07	1,75	603,80
Santa Maria	44,44	88,15	93,33	69,63	39,26	8,15	2,96	2,22	0,00	2,22	0,00	350,37
<b>São Sebastião</b>	<b>200,92</b>	<b>412,20</b>	<b>646,27</b>	<b>208,17</b>	199,89	98,39	33,14	2,07	2,07	1,04	2,07	<b>1.806,23</b>
<b>Scia (Estrutural)</b>	138,37	<b>309,13</b>	<b>294,41</b>	<b>241,42</b>	55,94	20,61	5,89	0,00	2,94	2,94	2,94	<b>1.074,60</b>
SIA	0,00	71,18	106,78	284,74	0,00	35,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	498,29
Sobradinho	54,63	93,66	152,75	131,57	34,56	8,92	0,00	1,11	4,46	0,00	1,11	482,79
Sobradinho II	40,49	95,28	98,85	125,05	57,17	1,19	0,00	0,00	3,57	1,19	0,00	422,79
Sudoeste/Octogonal	30,70	34,11	15,35	6,82	8,53	5,12	0,00	1,71	0,00	0,00	0,00	102,33
Taguatinga	78,35	176,40	151,68	106,01	55,73	23,88	7,54	5,45	4,61	1,26	2,93	613,84
Varjão	9,47	94,73	142,10	75,79	28,42	18,95	9,47	0,00	0,00	0,00	0,00	378,94
Vicente Pires	57,22	214,23	145,26	96,84	57,22	29,35	10,27	1,47	0,00	1,47	1,47	614,80
<b>Total DF</b>	<b>77.892</b>	<b>159.914</b>	<b>150.778</b>	<b>110.036</b>	<b>57.772</b>	<b>21.295</b>	<b>7.121</b>	<b>3.224</b>	<b>2.486</b>	<b>1.847</b>	<b>1.478</b>	<b>593.843</b>

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/12/2016 (até a SE 49 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 574 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Para o monitoramento dos sorotipos circulantes do vírus da dengue, o LACEN-DF analisou 1.429 amostras até a SE 49 de 2016, sendo 288 positivas para os sorotipos DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4 (Quadro 2).

**Quadro 2** - Monitoramento dos sorotipos de dengue circulantes no Distrito Federal, até a semana epidemiológica 49. DF, 2016.

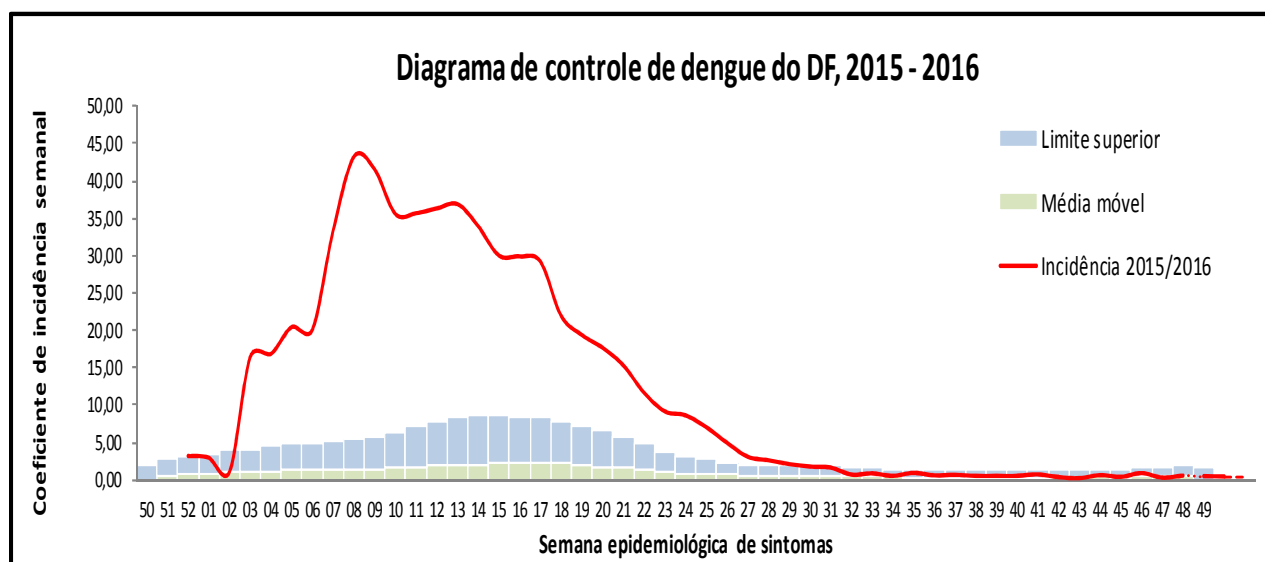
Nº de amostras		Sorotipos identificados			
Analisadas	Isoladas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
1.429	288	192	82	7	7

Fonte: Trakcare/SES/DF

Dados atualizados em 13/12/2016 (até a SE 49 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Identificou-se com o monitoramento dos sorotipos do vírus dengue presentes no DF, até a SE 49, que há a circulação dos 04 sorotipos, sobretudo DENV1 (67%) e DENV2 (28%).

Observa-se na Figura 2, que ocorreu uma antecipação no período de epidemia a partir da SE 01 de 2016, com pico máximo observado na SE 07. Atualmente, a curva de incidência está dentro do canal endêmico esperado para o período.



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 13/12/2016 (da SE 50ª de 2015 até SE 49 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

**Figura 2** – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 50ª de 2015 até a 49ª semana epidemiológica de 2016.

### Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **1.028 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 49 de 2016, dos quais 873 (85%) residem no Distrito Federal e 155 (15%) em outras Unidades da Federação.

**Tabela 1** - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 48. DF, 2016.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
<b>Notificados</b>	224	873	290	23	155	574	1.028
<b>Confirmados *</b>	16	153	856	1	10	900	163

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 13/12/2016 (até a SE 49 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados com classificação "confirmado".

Do total de casos confirmados de febre de Chikungunya em 2016, até a SE 49, 153 residem no DF e 10 em outros estados.

A distribuição dos casos confirmados (153) em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As RA's de Ceilândia, Taguatinga, Samambaia, Gama, Asa Norte e Sobradinho I são as que apresentam maior número de casos (84), representando 55% dos casos ocorridos.

Segundo a fonte de infecção, os casos confirmados residentes no DF distribuem-se da seguinte forma: 37,91% (58 casos) são importados, 22,88% (35 casos) são autóctones e 39,22% (60 casos) com fonte de infecção desconhecida.

**Tabela 2** - Número de casos confirmados da febre de Chikungunya em residentes no Distrito Federal, segundo local de residência, até a SE 49. DF, 2016.

Localidade de residência	Casos de Chikungunya		Variação %
	2015	2016	
Águas Claras	1	3	200
<b>Asa Norte</b>	2	9	350
Asa Sul	2	2	0
Brazlândia	0	1	+/-
Candangolândia	0	0	0
<b>Ceilândia</b>	1	22	2.100
Cruzeiro	0	8	+/-
Fercal	0	0	0
<b>Gama</b>	0	13	+/-
Guará	1	8	700
Itapoã	0	7	+/-
Jardim Botânico	0	1	+/-
Lago Norte	0	2	+/-
Lago Sul	0	0	0
N.Bandeirante	1	2	100
Paranoá	0	4	+/-
Park Way	0	0	0
Planaltina	0	6	+/-
Recanto das Emas	0	5	+/-
Riacho Fundo I	1	4	300
Riacho Fundo II	0	1	+/-
<b>Samambaia</b>	0	15	+/-
Santa Maria	0	3	+/-
São Sebastião	1	3	200
Scia (Estrutural)	0	2	+/-
SIA	0	0	0
<b>Sobradinho I</b>	2	9	350
Sobradinho II	0	0	0
Sudoeste/Octogonal	0	3	+/-
<b>Taguatinga</b>	2	16	700
Varjão	0	0	0
Vicente Pires	1	2	100
Em Branco	1	2	100
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>153</b>	<b>856</b>

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 13/12/2016 (até a SE 49 de 2015 e 2016).

Dados sujeitos a alteração.

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Dos casos importados (58), há predominância de infecção advinda da região Nordeste (52), em maior parte dos estados de Pernambuco (15), Maranhão (16) e Rio Grande do Norte (8). Embora a maioria dos casos com fonte de infecção conhecida seja importado, há um número importante de casos com transmissão no próprio DF (35), indicativo de que a circulação viral está estabelecida no DF. Observa-se, que a maioria dos casos com local de infecção conhecida são importados.

A confirmação dos casos ocorreu pelos critérios laboratorial e/ou clínico-epidemiológico.

Houve um óbito por Chikungunya no DF ocorrido no mês de junho, que até então estava sob investigação em decorrência da suspeição de outros agravos como febre amarela, hepatite, dengue, leptospirose e hantavirose, por apresentar hemorragia digestiva e comprometimento hepático. Devido a evolução rápida do paciente a óbito foi necessário recorrer a exames de imunohistoquímica do laboratório de referência Adolfo Lutz em São Paulo. Foram descartados os agravos suspeitos, e o exame de PCR foi positivo para detecção do vírus CHIKV.

Dessa forma o caso foi encerrado de acordo com o Ministério da Saúde, uma vez que recomenda: “ Para pacientes com dengue, chikungunya ou zika e comorbidades que evoluírem para óbito durante o curso da doença, a arbovirose será considerada a causa do óbito”.

Fonte: Nota Informativa nº 103, de 2016/CGPNCD/DEVIT/SVS/MS

### Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **976 casos suspeitos** de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 49 de 2016, dos quais 823 (85%) residem no Distrito Federal e 153 (15%) em outras Unidades da Federação.

**Tabela 1** - Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 49. DF, 2016.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	
<b>Notificados</b>	26	823	3.065	6	153	2.450	976
<b>Confirmados *</b>	2	173	8.550	0	23	+/-	196

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 13/12/2016 (até a SE 49 de 2015 e 2016). Dados sujeitos a alteração.

\* Todos os casos notificados com classificação "confirmado".

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

Do total de casos confirmados de doença aguda pelo vírus Zika até a SE 49 de 2016, 173 residem no DF e 23 em outros estados. A distribuição desses casos confirmados (173) em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência.

**Tabela 2** - Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika vírus no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 49. DF, 2016.

Localidade de residência	Casos de Zika		Variação %
	2015	2016	
<b>Águas Claras</b>	0	<b>9</b>	+/-
<b>Asa Norte</b>	0	<b>13</b>	+/-
<b>Asa Sul</b>	1	<b>12</b>	1.100
Brazlândia	0	3	+/-
Candangolândia	0	0	0
Ceilândia	0	4	+/-
Cruzeiro	0	2	+/-
Fercal	0	1	+/-
Gama	0	8	+/-
<b>Guará</b>	0	<b>12</b>	+/-
Itapoã	0	2	+/-
Jardim Botânico	0	5	+/-
<b>Lago Norte</b>	1	<b>12</b>	1.100
Lago Sul	0	8	+/-
N.Bandeirante	0	1	+/-
Paranoá	0	5	+/-
Park Way	0	2	+/-
Planaltina	0	5	+/-
Recanto das Emas	0	2	+/-
Riacho Fundo I	0	3	+/-
Riacho Fundo II	0	0	0
<b>Samambaia</b>	0	<b>9</b>	+/-
Santa Maria	0	2	+/-
São Sebastião	0	1	+/-
Scia (Estrutural)	0	3	+/-
SIA	0	0	0
Sobradinho	0	5	+/-
Sobradinho II	0	2	+/-
Sudoeste/Octogonal	0	3	+/-
<b>Taguatinga</b>	0	<b>31</b>	+/-
Varjão	0	1	+/-
Vicente Pires	0	4	+/-
Em Branco	0	3	+/-
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>173</b>	<b>8.550</b>

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 13/12/2016 (até a SE 49 de 2015 e 2016).

(+/-) Não há registro de casos no mesmo período em 2015 para comparação da variação percentual.

As regiões de Taguatinga, Asa Norte, Asa Sul, Guará, Lago Norte, Águas Claras e Samambaia são as que apresentam maior número de casos (98), representando 56,65% dos casos ocorridos.

Os casos confirmados de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do DF, segundo local de infecção, configura-se da seguinte forma: 30,46% (53) são autóctones, 7,47% (14) são importados e 62,07% (106) com fonte de infecção indeterminada.

Dos casos importados (14), há predominância de infecção ocorrida na região Sudeste (7), e em maior parte do estado de Minas Gerais (4). Observa-se, que a maioria dos casos com local de infecção conhecida são autóctones, ao contrário dos casos da febre de Chikungunya, em que a maior parte dos casos são importados.

A confirmação dos casos ocorreu pelos critérios laboratorial e/ou clínico-epidemiológico.



## Casos em Gestantes

Do período de julho de 2015 até a SE 49 de 2016 foram confirmados no DF 40 casos de doença aguda pelo vírus Zika em gestantes, sendo: 26 residentes no DF, 14 residentes em outros estados (Goiás e Mato Grosso), conforme demonstrado na tabela 3.

**Tabela 3** - Distribuição dos casos confirmados doença aguda pelo vírus Zika em gestantes, por semana epidemiológica de início de sintomas e local de residência, notificados no Distrito Federal. DF, 2015 e 2016.

Mês/Ano	Sem.Epid.Sintomas	nº Casos	UF Residência	Município ou Região Administrativa de Residência	LPI	Trimestre gestacional
<b>Fevereiro/2015</b>	Semana 08	1	DF	Riacho Fundo II	** Rio de Janeiro/RJ	1º
<b>Julho/2015</b>	Semana 27	1	DF	Asa Norte	** Maceió-AL	1º
	Semana 49	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	1º
<b>Dezembro/2015</b>	Semana 51	1	DF	Águas Claras	* Goiânia/GO	3º
	Semana 52	1	DF	Asa Norte	* Lago Sul/DF	2º
	Semana 01	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	3º
<b>Janeiro/2016</b>	Semana 02	1	DF	Taguatinga	* Distrito Federal	1º
	Semana 04	1	MT	Barra do Garça	Barra do Garça/MT	1º
	Semana 05	1	DF	Guará II	* Distrito Federal	2º
		1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	3º
	Semana 07	1	DF	Águas Claras	* Distrito Federal	3º
<b>Fevereiro/2016</b>		1	DF	Ceilândia	* Distrito Federal	2º
		1	DF	Estrutural	* Distrito Federal	2º
		1	GO	Águas Lindas/GO	* Águas Lindas/GO	3º
	Semana 08	1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
		1	GO	Novo Gama/GO	* Novo Gama/GO	2º
		1	DF	Taguatinga	* Distrito Federal	3º
	Semana 09	1	DF	Santa Maria	* Distrito Federal	3º
		1	DF	Gama	* Distrito Federal	2º
<b>Março/2016</b>		1	GO	Novo Gama/GO	Novo Gama/GO	3º
	Semana 10	1	DF	Águas Claras	* Distrito Federal	2º
		1	GO	Santo Antônio do Descoberto/GO	* Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
	Semana 11	1	GO	Luziânia/GO	Luziânia/GO	2º
		1	DF	Planaltina	* Distrito Federal	1º
	Semana 13	1	DF	Núcleo Bandeirante	* Distrito Federal	2º
<b>Abril/2016</b>		1	DF	Samambaia	* Distrito Federal	3º
		1	GO	Cidade Ocidental/GO	Cidade Ocidental/GO	1º
	Semana 14	1	DF	Samambaia	** Distrito Federal	2º
		1	DF	Samambaia	* Distrito Federal	2º
	Semana 15	1	DF	Varjão	* Distrito Federal	3º
	Semana 17	1	DF	Estrutural	* Distrito Federal	3º
	Semana 18	1	DF	Park Way	* Santo Antônio do Descoberto/GO	2º
		1	DF	Vicente Pires	* Distrito Federal	2º
<b>Mai/2016</b>	Semana 19	1	DF	Fercal	* Distrito Federal	3º
		1	DF	Taguatinga	* Distrito Federal	2º
		1	GO	Águas Lindas/GO	Águas Lindas/GO	1º
	Semana 20	1	GO	Padre Bernardo/GO	Padre Bernardo/GO	1º
	Semana 21	1	GO	Cidade Ocidental/GO	Cidade Ocidental/GO	2º
<b>Junho/2016</b>	Semana 26	1	DF	Brazlândia	* Distrito Federal	3º
<b>Outubro/2016</b>	Semana 40	1	DF	Gama	Indeterminado	2º
<b>Total</b>		<b>40</b>				

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 06/12/2016 (da SE 08 de 2015 até a SE 48 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

GO = Goiás, DF = Distrito Federal, MT = Mato Grosso, LPI = local provável de infecção.

\* Recém nascidos sem intercorrências \*\* Recém nascidos com intercorrência

De acordo com a tabela 3, das 40 gestantes confirmadas, 31 tiveram bebês. Destes, 28 nasceram, aparentemente, sem intercorrências relacionadas ao zika vírus, 01 nasceu com intercorrência e está sob investigação e, 02 foram a óbito. Em um dos óbitos houve má formação decorrente da infecção pelo zika vírus e a infecção ocorreu no 1º trimestre da gestação. Entre os 31 partos ocorridos no DF, 25 são de residentes no DF e 06 de outro estado (Goiás).

A confirmação da doença aguda pelo vírus Zika em gestantes ocorreu pelo critério laboratorial.

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081)

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081)

**As suspeitas de casos de microcefalias possivelmente vinculadas ao Zika vírus devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: [www.resp.saude.gov.br](http://www.resp.saude.gov.br).**

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 13 de dezembro de 2016.

**Cristiane Resende Silva**  
Gerência de Doenças Crônicas e Outros  
Agravos Transmissíveis  
Gerente

**Heloísa Dilourdes da Silva Araújo**  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
Diretora

**Tiago Araújo Coelho de Souza**  
Subsecretaria de Vigilância à Saúde  
Subsecretário